



# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## SOFRIMENTO SOCIAL, NEOLIBERALISMO E TRABALHO

Fernanda Nunes da Rosa Mangini<sup>1</sup>

Tainara Corin da Silveira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como escopo apresentar a relação do sofrimento social com as mudanças societárias ocorridas na sociedade capitalista a partir da década de 70. Busca-se compreender a dimensão social do sofrimento, o que tangencia as relações de exploração em uma sociedade opressora que individualiza relações e causa adoecimentos em grande escala. Conclui-se que há necessidade do debate como reforço do arcabouço teórico-metodológico do Serviço Social, diante da presença cada vez maior de usuários apresentando sofrimentos que são advindos da sociedade da produção, da performance, do trabalho e da produtividade. Também conclui-se que é necessário aprofundar o debate do sofrimento em sua relação com a questão social.

**PALAVRAS-CHAVE:** sofrimento social; trabalho; serviço social.

### 1. INTRODUÇÃO

A ideologia propagada pelo neoliberalismo naturaliza a competitividade que se espalha por todas as esferas da vida. No âmbito do trabalho, a pressão pela produtividade exigida tanto pelo chefe quanto pelos colegas e pelo próprio indivíduo acarreta em sofrimentos a esses trabalhadores. A individualização das relações provoca adoecimentos em massa na classe que vive do trabalho. Adoecimento pela falta do trabalho ou adoecimento pelas condições de trabalho, repercutindo de maneira direta na saúde física e psíquica do trabalhador (WERLANG; MENDES, 2013)

Esse debate ainda é ausente nos serviços de saúde regidos sob o paradigma biomédico, nos quais não se conhece a realidade de vida do indivíduo, como ocorre seu acesso a alimentação, a moradia, a rede familiar, o histórico de vida, os traumas e a sua relação com o trabalho. Perde-se de olhar o sujeito como pertencente a uma totalidade, em que diversos condicionantes e aspectos sociais irão implicar na saúde, tanto física quanto mental. Neste sentido, há a necessidade de olhar como o social impacta o sujeito na sua subjetividade do ponto de vista do sofrimento social que está atrelado às expressões da questão social.

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Doutora em Serviço Social, Professora no Departamento de Serviço Social na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Email: [fernandapesquisadora@gmail.com](mailto:fernandapesquisadora@gmail.com)

<sup>2</sup> Assistente Social, Residente no Programa de Atenção Básica Coletiva na Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul - ESP/RS. Email: [corimtainara@gmail.com](mailto:corimtainara@gmail.com)

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Este trabalho tem como objetivo analisar o sofrimento social e suas expressões na contemporaneidade, tendo em vista as mudanças no mundo do trabalho dentro do contexto de capitalismo reestruturado neoliberal. Parte do pressuposto que o sofrimento possui uma dimensão social, atrelada às injustiças sociais decorrentes das múltiplas formas de exploração, opressão e desigualdade no capitalismo. Estudar essa dimensão se faz urgente e necessária devido ao recuo das lutas dos trabalhadores, da fragmentação e da individualização das relações sociais que estão invisibilizadas pelo sofrimento, tomado como algo individual e inerente ao trabalhador. (ANTUNES, 2000; DUNKER, 2021).

Nesse sentido, é preciso vocalizar o sofrimento em relação ao que ele possui de social para que sua ligação com as expressões da questão social seja pela via do enfrentamento e da denúncia, transportando o debate e as lutas para a esfera pública. O aprofundamento teórico na área da saúde qualifica o saber da/do Assistente Social, a fim de dar subsídios para sua atuação e discussão entre a equipe multiprofissional em saúde e no atendimento às pessoas em sofrimento mental. O projeto ético-político do Serviço Social preconiza a defesa dos direitos humanos e a luta pela liberdade dos sujeitos, a qualificação do profissional para a atuação, intervenção e manejo nas especificidades que se apresentam no cotidiano profissional tal qual o sofrimento.

Assim, por detrás de um diagnóstico biomédico e psiquiátrico de saúde mental podem estar ocultas diversas formas de sofrimento social, as quais cabe ao Assistente Social desvelar. Este trabalho é um estudo teórico-bibliográfico que está estruturado em duas partes, na primeira aborda o conceito de sofrimento social e sua relação com o trabalho e na segunda pauta a ampliação desse conceito em decorrência das transformações do capitalismo neoliberal e das reestruturações no mundo do trabalho que impactam a saúde mental da classe trabalhadora.

## 2. O SOFRIMENTO E SUA DIMENSÃO SOCIAL

Para Werlang e Mendes (2013), a palavra sofrimento não significa apenas dor física, mas sim uma dor orgânica, na existência, que pode ser derivado da humilhação, menosprezo social, vinculado a todas as dimensões da vida como

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

família, saúde, trabalho, ou seja, da inexistência, ou da perda desses objetos sociais. E o tipo de sofrimento que tem mais se destacado, é o sofrimento em “que denuncia a situação dos trabalhadores nos locais de trabalho” (WERLANG; MENDES, 2013, p. 744).

Werlang e Mendes (2013) apontam o sofrimento social como uma consequência das condições de trabalho vivida pelos indivíduos propiciada pela sociedade capitalista e individualista. Esse sofrimento, segundo a autora, é o que causa o adoecimento da classe trabalhadora, pela autonomia imposta ao sujeito, culpabilizado pelo fracasso ocasionado (WERLANG; MENDES, 2013).

Sawaia (1999, p. 104) afirma o sofrimento como “a dor mediada pelas injustiças sociais”, sendo essas injustiças, a fome e a opressão, não sendo experimentada por todos, apenas pelas classes vulneráveis. A autora menciona a categoria sofrimento ético-político como um sofrimento que mutila a vida de diferentes formas, a dor de ser tratado como inferior, ou algo sem valor na sociedade e a negação de expressar sentimentos (SAWAIA, 1999).

Heller (1995) faz a distinção de dor e de sofrimento, sendo a dor um sentimento inevitável ao ser humano, a consequência do contato com outros indivíduos. Quando uma pessoa está com dor, não significa que ela está em sofrimento, “embora a dor possa levar a um sofrimento, mas não é qualquer dor que nos faz sofrer” (BRASIL, 2013, p. 93).

Sendo o objeto de trabalho da/do Assistente Social, as expressões da questão social que se apresentam de diversas formas no cotidiano profissional, “pesquisar e conhecer a realidade é conhecer o próprio objeto de trabalho, junto ao qual se pretende induzir ou impulsionar um processo de mudanças” (IAMAMOTO, 2015, p. 62). A autora ainda destaca que :

Dar conta das particularidades das múltiplas expressões da questão social na história da sociedade brasileira é explicar os processos sociais que as produzem e reproduzem e como são experimentadas pelos sujeitos sociais que as vivenciam em suas relações sociais quotidianas. (IAMAMOTO, 2015, p. 62).

Esses rebatimentos são experimentados pelos sujeitos de forma objetiva e subjetiva e, muitas vezes, sob a forma de sofrimento social. Importante destacar que um dos aspectos centrais da questão social, segundo lamamoto (2015) é a ampliação da precarização das relações de trabalho, e o desemprego, que no

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

atual momento são experimentados pela classe trabalhadora. Iamamoto (2015) destaca a importância da/do Assistente Social apreender as várias expressões da questão social que aparecem na atualidade, formando novas formas de resistência, defendendo a vida e os direitos sociais e políticos da classe que vive do trabalho.

A sociedade do consumo em grande escala ganhou destaque com a promessa do Estado de bem-estar social pós-guerra, esse período foi marcado pela produção baseada na disciplina e na ordem idealizadas por Taylor e Fayol (DUNKER, 2021).

Porém, o Fordismo pós-Guerra não beneficiou todos da mesma forma, permanecendo as desigualdades de classe, raça, gênero e etnia (HARVEY, 1989). Nesse período, reinava-se então a narrativa que “o sofrimento é parte do progresso e da prosperidade” (DUNKER, 2021), esse sofrimento era a justificativa para a classe trabalhadora e as classes mais pobres produzirem mais, indo ao encontro de suas expectativas de ascensão e mobilidade social.

Para assegurar essa produtividade do trabalho, existiam as ações executadas pelo Estado de Bem-Estar Social a fim de evitar que o trabalhador entrasse em sofrimento intenso (DUNKER, 2021).

O fordismo começa a dar sinais de crise já em meados dos anos de 1960 com a queda da produtividade e da lucratividade. As décadas de 70 e 80 do referido século são marcadas por um período de reestruturação econômica e de reajustamento social e político, chamado de acumulação flexível. Esse período começa a tomar forma devido à flexibilidade dos processos de trabalho, dos produtos e padrões de consumo (HARVEY, 1989).

A acumulação flexível tendo como foco a flexibilização nas relações de trabalho, é a oportunidade de o capital tornar a força de trabalho submissa como momento predominante do processo de reestruturação produtiva (ALVES, 2011). Esse modelo de organização do início do século XXI tem as seguintes características: a modernização de máquinas e a necessidade de trabalhadores que conhecem essa tecnologia, novos modelos de gestão e organização do trabalho e no local de trabalho, produzindo novas relações flexíveis de trabalho (ALVES, 2011). Com isso, ocorre uma desvalorização da força de trabalho e,

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

como consequência, a culpabilização dos sujeitos pelo mau desempenho, visando extrair o máximo de produtividade desses trabalhadores.

Essa ideologia neoliberal de produtividade vai ampliar as formas de adoecimento e sofrimento social. O sofrimento não estará mais atrelado apenas a perda real ou imaginária dos objetos sociais e desejos (como o trabalho, a renda, a moradia) ou a uma renúncia e sacrifícios em nome de uma prosperidade da qual a classe trabalhadora viria a se beneficiar.

O sofrimento em tempos neoliberais se aprofunda e se expande, como veremos a seguir. Esse fenômeno coincide com o aumento de diagnósticos e adoecimentos de saúde mental, os chamados "distúrbios depressivos" que se proliferam a partir das três últimas décadas do século XX (KEHL, 2009) que não vem em decorrência apenas de uma maior consciência dessas questões, como comumente se argumenta, mas sim do contexto social em que se vive.

### 3. O SOFRIMENTO SOCIAL EM TEMPOS NEOLIBERAIS

A transição do modelo econômico ocorre paralela à crise de 1970 em que diversos fatores, principalmente a expansão do neoliberalismo e a crise do *Welfare State* levaram a transformações nos países como privatizações e o enxugamento do Estado através da redução das políticas sociais (ANTUNES, 2000). O desmonte de direitos sociais e a propagação de um individualismo exacerbado se destacam nesse período (HARVEY, 1992 apud ANTUNES 2000).

Diante disso, o processo produtivo e o mundo do trabalho ficaram ainda mais competitivos. Diversas maneiras dos empregados "melhorarem" sua produtividade são discutidas, tendo como requisito para que a subjetividade do trabalhador, suas ideias, seu modo de sentir o mundo e a sua relação com trabalho estejam voltados para o capital (ANTUNES, 2000). Desta forma:

Criou-se, de um lado, em escala minoritária, o trabalhador 'polivalente e multifuncional' da era informacional, capaz de operar com máquinas com controle numérico e de, por vezes, exercitar com mais intensidade sua dimensão mais intelectual. E, de outro lado, há uma massa de trabalhadores precarizados, sem qualificação, que hoje está presenciando as formas de *part-time*, emprego temporário, parcial, ou então vivenciando o desemprego estrutural (ANTUNES, 2000, p. 184).

#### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

#### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Desta forma, segundo Antunes (2000), criou-se uma classe trabalhadora heterogênea, fortalecendo o fenômeno do estranhamento, que isola a dimensão política do sujeito. As formas de precarização do mundo do trabalho são uma das barreiras para a emancipação da classe trabalhadora (ANTUNES, 2000). Essa classe utiliza sua força de trabalho para sobreviver em uma sociedade de padrões, de desempenho, de moralidades e com a proteção social cada vez mais precária.

Para Alves (2011), a precarização do trabalho e a precarização do homem que trabalha interferem na sua subjetividade, levando a uma crise da vida pessoal, de sociabilidade e de auto-referência pessoal. A participação nos lucros e resultados propagadas por esse modo de produção são estratégias, táticas de flexibilização salarial, que funcionam como uma espécie de recompensa pelo esforço e comprometimento de cada trabalhador no alcance das metas estipuladas pela empresa (ANTUNES; PRAUN, 2015).

A busca em alcançar metas justifica uma forma de controle e culpabilização desses sujeitos pelo não cumprimento da produção, sem olhar para cada individualidade. Segundo o autor:

[...] podemos caracterizar a nova morfologia social do trabalho por dinâmicas psicossociais que implicam a dessubjetivação de classe, na 'captura' da subjetividade do trabalhador assalariado e redução do trabalho vivo a força de trabalho como mercadoria" (ALVES, 2011, p. 10).

A captura da subjetividade é a lógica que o trabalhador deve fazer tudo pela empresa, isolando os demais indivíduos e provocando um acirramento nas relações sociais. Logo, essas novas configurações no mundo fazem com que os trabalhadores percam o sentido de classe, de coletividade. Os laços de solidariedade que antes existiam, atualmente, se desfazem e, em seu lugar, se desenvolve uma acirrada competitividade para o alcance da melhor vaga e da melhor remuneração.

Antunes e Praun (2015) destacam que os laços de coletividade e de pertencimentos, fortalecem os trabalhadores a enfrentarem o sofrimento oriundo do trabalho e da vida cotidiana. Desta forma:

Em situações mais extremadas, quando o trabalhador não conseguia dissimular seu sofrimento, os próprios laços de solidariedade constituídos acabavam, não raras vezes, sendo acionados de forma a

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

protegê-lo ou confortá-lo. O desmonte dessas condições tem contribuído, conforme os autores, para o aumento da incidência de suicídios nos locais de trabalho. Esses, por sua vez, são o resultado extremado de um processo de sofrimento psíquico, mas já destituído do apoio e solidariedade dos demais. (ANTUNES; PRAUN, 2015, p. 415).

Nesse sentido, com a individualização, o isolamento e o desmonte da coletividade no espaço de trabalho, perde-se o sentido de classe, podendo manifestar-se, assim, no aumento nos índices de suicídios no local de trabalho (ANTUNES; PRAUN, 2015).

O suicídio como processo extremo de sofrimento configura-se com uma forma de autoagressão, de violência autoinfligida. A agressividade que não pode se voltar aos empregadores, se manifesta através da produção, internalizando o sofrimento contra si mesmo, como uma forma de controle, gerando adoecimentos, como demonstra Dejours (1980). Segundo Dejours (1980, p.103), “o trabalho não causa o sofrimento, é o sofrimento que produz o trabalho”. Isto porque “a administração do sofrimento, em dose correta e de forma adequada, pode ser um forte impulso para o aumento da produtividade (DUNKER, 2021).

A flexibilização das relações de trabalho preconizada pela reestruturação produtiva ativa uma pressão em respostas dos trabalhadores para o atendimento de demandas, atividades controladas na maior eliminação de tempo morto nos processos de trabalho. Como consequência dessa flexibilização, tende a haver uma diluição das fronteiras entre o trabalho e a vida pessoal, o que compromete a necessária a separação entre local de trabalho e momentos de lazer, tornando o trabalho um espaço de adoecimento. (ANTUNES; PRAUN, 2015).

Esse sofrimento sustenta a cobrança por resultados e metas como forma de garantir o aumento incessante da produtividade. Desta forma, a reestruturação produtiva aliada aos ideais neoliberais deixa o trabalhador cada vez mais vulnerável e desprotegido tanto de políticas de emprego quanto de saúde.

Harvey (1989) destaca como o capitalismo precisa controlar o trabalho e a produção para sua perpetuação, sendo esse trabalho super explorado.

Com o advento do neoliberalismo, juntamente com uma teoria de taxa natural de desemprego para um bom funcionamento da economia, cria-se uma nova moralidade reproduzida em toda a sociedade.

Se a sociedade liberal propagava a ideologia de “poupe agora e desfrute no futuro”, sendo o sofrimento expresso através da privação dos objetos de

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

desejo do período, na sociedade neoliberal incita-se o trabalho, a produção e o consumo desenfreados como forma de recompensa para obtenção de prazer imediato e de uma vida saudável e feliz.

Em busca desses ideais há a produção de um novo tipo de sofrimento característico da sociedade neoliberal. Um sofrimento que se expressa através da busca dos limites do corpo e das metas, da satisfação no espaço de trabalho, da *performance*. Diante disso, o sofrimento decorre da dificuldade ou incapacidade de usufruir de uma vida de consumo, prazer, felicidade e sucesso (DUNKER, 2021).

A *performance* é entendida como o aprimoramento dos sujeitos, que pode ser complementada pelo consumo de drogas ilícitas e medicamentos psicofármacos. Por exemplo, para a estimulação do foco, da concentração e da memória, têm sido utilizados psicofármacos de maneira indiscriminada, seja para o atendimento de metas, seja para a produção ou para o auxílio de enfrentar as diversas demandas do dia a dia ou aliviar sofrimentos causados pela pressão do trabalho. (DUNKER, 2021).

O que a sociedade está conseguindo produzir com essa ideologia da *performance* é uma sociedade de adoecidos e de cansados. A sociedade que cobra performance, produz conflitos internos entre o indivíduo e seu inconsciente.

Nesse contexto, aumenta-se os índices de pessoas em sofrimento, os sujeitos que não conseguem produzir ou alcançar metas são culpabilizados, as pessoas que não possuem a vida dentro dos padrões ditos perfeitos estão fora da “normalidade”. Logo, a depressão, por exemplo, ganha protagonismo relacionada ao baixo consumo, diminuição da produtividade, do desempenho escolar e da incapacidade de se extrair o máximo de prazer (DUNKER, 2021).

O trabalhador é incitado a produção, diante disso são criados mecanismos para que essa produção aconteça, estímulos ou medicações que alteram os sintomas advindos do sistema neoliberal. Quando não consegue consegue obter êxito, vem a depressão, associada à depressão, à figura do fracassado, do inadequado, segundo Dunker (2021):

Essa nova narrativa de sofrimento individualiza o fracasso, na forma da culpa, sem interiorizá-lo na forma de conflitos. Com isso, consegue isolar completamente a dimensão política das determinações objetivas que atacam nossas formas de vida, redimensionando trabalho, linguagem e

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio







# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

desejo, tornando o sofrimento psíquico a mais nova forma de capital a ser empreendida tanto pelas corporações quanto pelo próprio sujeito. (DUNKER, 2021, p. 65).

Esse sofrimento que decorre das formas de exploração e opressão entre capital/trabalho é expresso através do silêncio, da renúncia a si mesmo. A manifestação do transtorno depressivo, como mal do século, uma das principais formas de adoecimento mundial, significa uma crítica implícita, subjacente, a era do capital (DUNKER, 2021). A depressão é o encaixe perfeito para o sofrimento que culpabiliza o sujeito, que se considera como responsável pela situação, pelo desemprego, pela baixa produtividade e pela vida inalcançável propagada pelos meios de comunicação.

Han (2015) destaca que hoje vivemos em uma sociedade de desempenho, que produz fracassados e depressivos. Ehrenberg (2016, apud HAN, 2015) discute a depressão como consequência de obedecermos a nós mesmos como também a carência de vínculos sociais. Han (2015) aborda outro viés, que a depressão é a *pressão* de desempenho, “o que torna doente, na realidade, não é o excesso de responsabilidade e iniciativa, mas o imperativo do desempenho como um novo mandato da sociedade pós-moderna do trabalho” (HAN, 2015, p. 16).

O neoliberalismo afeta a saúde mental, principalmente, das minorias que são as principais atingidas pelo enxugamento do Estado e de políticas sociais. O acesso a trabalhos informais sem garantia de direitos básicos como férias e jornadas fixas de trabalho repercutem diretamente no sofrimento da classe que vive do trabalho. As privatizações e as reformas trabalhistas acarretam em uma competitividade no acesso ao mundo do trabalho, em que quem possui um emprego precisa extrair o máximo de produtividade, quem não possui é culpado ou visto como fracassado.

Paralelo a isso, ocorre uma despolitização e rompimento dos laços que contribuem para o fortalecimento da classe trabalhadora. Desta forma, além do adoecimento causado e incitado pela produção, há uma desmobilização e isolamento de trabalhadores que é benéfico ao capital. Assim, o adoecimento da classe trabalhadora pode ser observado no atual momento de crise do capital. O sucateamento de direitos sociais e das políticas sociais contribuem para fomentar

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

esse adoecimento experimentado pela classe que vive e necessita do trabalho para sobreviver.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O neoliberalismo afeta a saúde mental, principalmente, das minorias que são as principais atingidas pelo enxugamento do Estado e de políticas sociais. O acesso a trabalhos informais sem garantia de direitos básicos como férias e jornadas fixas de trabalho repercutem diretamente no sofrimento da classe que vive do trabalho. As privatizações e as reformas trabalhistas acarretam em uma competitividade no acesso ao mundo do trabalho, em que quem possui um emprego precisa extrair o máximo de produtividade, quem não possui é culpado ou visto como fracassado.

Paralelo a isso, ocorre uma despolitização e rompimento dos laços que contribuem para o fortalecimento da classe trabalhadora. Desta forma, além do adoecimento causado e incitado pela produção, há uma desmobilização e isolamento de trabalhadores que é benéfico ao capital. Assim, o adoecimento da classe trabalhadora pode ser observado no atual momento de crise do capital. O sucateamento de direitos sociais e das políticas sociais contribuem para fomentar esse adoecimento experimentado pela classe que vive e necessita do trabalho para sobreviver.

Além disso, as novas formas de trabalhar, as mídias digitais, a publicização de imagens de vida perfeita contribuíram para induzir sofrimentos a aqueles que não possuem condições de vida possíveis de alcançar certos espaços ou objetos. Aprofundar esse debate torna-se essencial no campo do Serviço Social para reforçar o compromisso com a cidadania e o acesso aos direitos sociais das classes oprimidas, também para visibilizar a temática do sofrimento em sua relação com as expressões da questão social na atuação da/do Assistente Social.

Nesse sentido, o papel do Serviço Social nas equipes multidisciplinares em saúde é despatologizar os sofrimentos mentais, buscando relacionar a possíveis rebatimentos das expressões da questão social na vida dos sujeitos. Para tanto, parte da compreensão do contexto de vida do usuário e de como o adoecimento não é somente ausência de doenças, mas a possível existência de determinantes

### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

### Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

sociais da saúde, sendo eles os sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais, e do acesso ao mundo do trabalho.

## Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

## Apoio





# V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao mundo do Trabalho**: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, p. 407-427, 2015.

ALVES, Giovanni. Trabalho, subjetividade e capitalismo manipulatório - O novo metabolismo social do trabalho e a precarização do homem que trabalha. **Estudos do Trabalho**, n. 8, p. 1- 31, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cadernos de Atenção Básica n. 34**. Brasília: MS; 2013.

DEJOURS, Cristophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. Trad. de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira, São Paulo: Cortez Oboré, 1992.

DUNKER, Christian. A Hipótese Depressiva. In: SAFATLE, Vladimir. Nelson da Silva Junior. DUNKER, Christian (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico** -- 1.ed.; 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DUNKER, Christian. **Uma Biografia da Depressão**. Paídos. 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes Limitada, 2015.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Edições Loyola, 1992.

IAMAMOTO, Marilda Villela, **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**-26 ed -São Paulo, Cortez, 2015.

KEHL, Maria Rita. **O tempo e o Cão: a atualidade das depressões**. São Paulo. Boitempo. 2009.

SAWAIA, Bader Burihan. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**, v. 2, p. 97-118, 1999.

WERLANG, Rosângela; MENDES, Jussara Maria Rosa. Sofrimento social. **Serviço Social & Sociedade**, n. 116, p. 743-768, 2013.

### Realização



Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Serviço Social  
Programa de Pós Graduação em Serviço Social  
Curso de Graduação de Serviço Social

### Apoio

